

SALVE TIRADENTES !

As idéas grandiosas de progresso nascem frequentemente nos cerebros dos homens; raras, bem raras vezes, entretanto, são ellas executadas.

Ninguém quer sacrificar o seu doce viver pelos perigos de uma empreza arriscada, ainda que ella tenha por objectivo a realisação do mais sublime ideal; em todo o homem falla bem alto, infelizmente, a ambição, o desejo de tornar-se maior que todos, para que elle sacrifique-se a bem de seus semelhantes.

E é por isso mesmo, por conhecer a humanidade o quanto egoismo ainda em si encerra, que, ao apparecerem esses homens que tudo sacrificam pelo bem de outrem, eleva-lhes um throno formado da gratidão dos povos, no qual tomam assento para todo o sempre esses abnegados apóstolos do amor do proximo.

Antes, porém, da consagração que os eleva no conceito dos outros homens, têm elles necessariamente de passar por uma especie de baptismo, baptismo bem terrivel que lhes dá o nome de martyres. Depois sobre a lousa de seus tumulos grava a posteridade: Bemfeitores da humanidade. Foi o que aconteceu com o apóstolo da liberdade brasileira, o nosso immortal Tiradentes.

Sacrificando a mocidade risonha que passava, sacrificando o bem-estar de uma vida que lhe sorria esperançosa, o grande e inesqueci-

vel mineiro dedicou toda a força de que era dotado seu rigido caracter em prol da realisação da idéa varonil que concebeo seu espirito de *élite*; quebrar as cadeias que nos prendiam a outra nação e, de escravos que eramos, tornar-nos homens livres, inteiramente independentes.

Ao lado de um punhado de brasileiros distinctos, entre os quaes contavam-se os maviolos poetas Drs. Thomaz Antonio Gonzaga e Claudio Manuel da Costa, o alferes Joaquim José da Silva Xavier, cognominado o Tiradentes, propugnou com todas as suas forças pela independencia de nossa cara Patria.

Lavrava a chamma ardente da conspiração, que devia separar-nos de Portugal, graças principalmente á propaganda do alferes Xavier; tudo estava preparado e um sopro mais forte bastaria para, ateando o fogo que existia em todos os peitos, dar-nos a liberdade, quando, dentro o grupo dos conjurados surgiu uma serpente traiçoeira que nelles cravando os dentes peçonhentos, apontou-lhes o cadafalso. Essa vibora humana foi o coronel Joaquim Silverio dos Reis.

Kuiu por terra o edificio quasi ao terminar; em torno do Tiradentes, afastado de seus leaes companheiros, fez-se o vacuo; todos o abandonaram, e elle—o glorioso defensor dos brasileiros—foi escarnecido, arrastado para a enxo-

via, onde entrou de cabeça erguida e sobranceiro, e afinal guilhotinado *para servir de exemplo ás gerações futuras.*

O Tiradentes morreu, morreu como tinha vivido: sempre trabalhando pela nossa liberdade. Desprezado, posto a ferros numa infamante masmorra, elle dizia cheio de nobreza: «O unico culpado sou eu, eu fui o unico que conspirarei contra Portugal» para desse modo chamar a si toda a responsabilidade e livrar da força seus companheiros, e por isso mesmo para elle não houve clemencia.

Villa Rica, seu berço natal, viu assombrada a cabeça de um de seus filhos exposta na praça publica!

Até onde chega a maldade dos homens! o sólo da casa em que elle morreu foi salgado para que se tornasse esteril. E tudo isto se fez porque um homem sacrificou-se por seus semelhantes!

Morreste, caro irmão; pagaste bem caro a tua heroica dedicação, mas o teu sangue serviu de alimento á semente da liberdade que plantaste em nossos peitos.

E ella germinou e produziu os fructos que tu não pudeste colher.

Bemdito sejas, grande brasileiro; nós te rendemos um culto de veneração e as gerações futuras proclamarão bem alto o teu nome immortal!

Salve Tiradentes!

A PATRIA

Assignaturas

PARA FÓRA DO MUNICIPIO

Anno..... 8\$000
Semestre..... 4\$000

PARA O MUNICIPIO

Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200
" atrazado..... \$300

Os originaes enviados a esta redacção, não serão devolvidos mesmo não sendo publicados.

Os artigos de collaboração não sendo entregues até quarta-feira, ao meio dia, so serão publicados na edição seguinte.

UM SONHO

Ao Mario Lopes

Era alta noite !

A formosa Diana derramava sobre a terra o seu pallido clarão, e os seus raios prateados vinham beijar as limpidas aguas da magestosa bahia Babitonga.

Noite de luar ! Noite d'amor !

E eu vagava errante, lenta e melancholicamente, nas ruas, então desertas, deste meu torrão natalicio, contemplando o quadro sublime e encantador que a Natura nos offercia !

Tudo exprinia amor e poesia; no entanto a minh'alma se via aponderada d'uma descrença que parecia intermina, e mesmo assim, embebido pela magnificencia dessa noite poetica, continuava o meu passeio solitario, e em breve fui ter ao largo da Matriz, e ahi assistando-me junto ao pedestal onde se ergue a cruz que se vê fronteira áquelle Templo Sagrado, pude então a sós reflectir no passado que me é saudoso, pensar no presente que se me affigura triste, e meditar no futuro que, para mim, se apresenta qual um mysterio impenetravel !

Tudo era silencio !

E esse mutismo deixava-me absorto pensar livremente no passado, presente e futuro. Enfim, dizia

eu, mentalmente : —O passado fóra-se saudosamente, e relembrá-lo, meu Deus, é enternecer a minha alma; o presente vejo-o todo repleto de peripecias e angustias, e o futuro, oh ! o futuro, meu Deus, que tanto me preoccupa, de que forma elle se apresentará ? !

Era essa a pergunta que a minha mente formulava, e que, por mais que eu reflectisse não podia, e mesmo até hoje, apesar de muito raciocinar calmamente não pude resolver-a.

Tudo era silencio !

Uma nuvem negra accossada das regiões do Norte, e logo após outras extendiam-se sobre o manto azuleo do céu, tornando-o pardacento ! Não se via, pois, a luz prateada da meiga lua; ella occultára-se, e então dispuz-me a voltar ao lar, o procurando o leito, em breve adormeci e... sonhei.

Sonhei que a mulher do meu ideal, aquella a quem entreguei toda a crença e fé, tinha após uma enfermidade cruel, desapparecido deste mundo, deixando-me o coração envolto n'um manto negro de dores e soffrimentos !

Morreu o meu amor; perderam-se as minhas crenças !...

O seu enterro fora modesto; eu o acompanhava chorando amargamente, e os meus soluços juntavam-se aos tristes accordes de uma marcha funebre, que então ouvia desferir em sonho !

Sobresaltado despertei, e no velho relógio de minha morada, batiam compassadamente doze horas da noite !

Era, pois, um sonho; pura illusão, e entretanto as lagrimas ainda quentes rolavam-me pelas faces !

E a noite voltára ao seu estado primitivo, isto é, a lua dominando o manto azuleo do céu, dava a terra a sua luz prateada !

E eu continuava a meditar no meu futuro !...

S. Francisco. Vivi Junior

COGITAÇÕES

Aos meus amigos de S. Francisco

Mez de Abril ! Mez das flores ! Tombava o sol no occaso. As passaradas em despedida do dia que

findava, deixavam resoar nos montes, os seus ultimos gorgeios, e, em bando, debandavam, a procura de seus ninhos. Ao longe ouvia-se o sussurro monotonico das ondas encapelladas, quebrarem-se sobre os rochedos. Eu, a sós, em o pincaro d'uma rocha escura, gosando do esplendoroso espectáculo que ante os meus olhos descortinava, permaneci, por momentos, em completo extase.

Além descobria-se a magestosa e portentosa bahia "Babitonga," que orgulhosa, ostentava em suas placidas aguas, diversos "Paquetes" mercantes, que achavam-se fundeados nesta bella e aprazivel tarde, nas aguas da "Babitonga". Entregue aos meus pensamentos intimos, via desfilar todo o meu passado. Oh ! tempos que vão e não mais voltarão. Quantas e quantas recordações tristes, senti do meu passado alegre ! e eu a esta meditação continua, sem me aperceber, a noite surprehendeu-me. Já não mais via, os raios vivificantes do sol doirar as aguas irrequietas da bahia, mas sim, a deusa da noite, a formosa Diana, que com os seus raios illuminosos, expargia sobre a terra, a sua luz merencorea.

Era formosa a noite ! A muza, vindo de longe, dar-me inspiração então rimei as seguintes quadras :

Quando a sós medito no passado
Então releio todo o meu presente
lembrando dos amores, que descrente
Sepultei-os nas cinzas d'um vallado.

Os suspiro de meu peito escapados
Por saudade deixo, que levemente
N'esta cova em que ficam sepultados
Metiguem esta dor solemnemente.

Um som surdo veio tirar-me deste estado lethargico em que jazia, fazendo-me voltar à realidade, eram as ultimas badaladas das dez horas, que acabavam de soar, no velho bronze da Matriz. Desci a rocha escaparda e recolhi-me ao "Chateau." As recordações tornaram-me melancholico. Hoje, na idade, em que nós rapazes, ardorosos e apaixonados—livres pensadores—è tudo risos e encantos, eu sinto no amago do coração, um sen-

ANNUNCIOS

CASA

VENDE-SE uma casa com 30 braças de terras de frente, e fundos até a estrada que segue dos Paulas ao Monte de trigo, extremado pelo sul com a chacara do sr. João de Moura Bezerra, e pelo norte com terras do sr. Silvestre dos Reis, no aprasivel lugar praia da Figueira (Paulas). Quem pretender queira entender-se com o abaixo assignado, encarregado da venda.

S. Francisco, 10 de Abril de 1907. *Firmino Mendonça.*

Secundino Augusto da Maia, do dia 1 de Maio em diante, aluga sua casa á rua da Graça. A mesma casa tem commodos para familia, e os pertences de padaria. A tratar com o proprietario acima.

Precisa-se alugar uma casa boa, com duas salas grandes pelo menos e 3 ou quatro quarto e quintal, no centro da cidade. Aluguel seguro e bom trato á casa.

Informa-se nesta redacção.

Vende-se um terreno com 12 braças de frente com uma varanda que serve para moradia, no mesmo, a Rua da Liberdade n. 4, em frente o Rio da Pedreira, preço..... 1:000\$000; a tratar com Graciano Pereira.

COSTURAS

Corta-se sob medida e á figurino quaesquer vestidos para senhoras e creanças por preços

modicos e com perfeição

PRAÇA DA MATRIZ, 28

Maria das Dores Alves

BOM E BATATO

Vende-se uma casa contendo 18 e meio metros de frente, com seus terrenos, tendo 50 metros de fundos e uma grande pedreira e muitos arvoredos fructiferos já dando seus productos, sita na rua Republica n. 27; desta cidade, a tratar como sr. Antonio D. Quaty.

VERMIFUGO

—RAULIVEIRA—

Approvado pelo Instituto Sanitario Federal

Poderoso medicamento contra toda a sorte de vermes intestinaes

Este vermifugo tem a vantagem, alem de outros, de não só destruir toda a sorte de lombrigas como tambem produzir uma acção salutar do estomago e intestinos.

A sua prompta operação em todos os ataques repentinos provenientes de lombrigas, taes como : convulsões, colicas ou espasmos—dá-lhe uma superioridade sem rival.

Raulino Horn & Oliveira.—Unicos fabricantes.—Florianopolis

BANCO DO BRAZIL

Agentes no Estado de Santa Catharina

ANDRE' WENDHAUSEN & C.

VALES-OURO

Em virtude de resolução do exmo. sr. Ministro da Fazenda, emittirá esse Banco no gozo do direito que lhe assiste do emittir exclusivamente vales-ouro para pagamento de direitos aduaneiros em todo o Brazil a partir de 28 de Março do corrente anno.

N'este Estado são esses vales emittidos unicamente pelos seus agentes

ANDRE' WENDHAUSEN & C.

Desterro

VENDE-SE

uma casa na rua Fernandes Dias, n. 31, tendo uma porta e duas janellas na frente, bom quintal, com duas salas tres quartos, sala de jantar, bem arejada, juntamente com uma meza redonda, um aparador, meia duzia de cadeiras de palhinha, duas camas, um guarda-vestido, e outros objectos que deixo de publicar, por 4.000\$000.

Quem pretender derija-se ao abaixo assignado.

Firmino Mendonça

timento, que me preocupa todos os momentos, envolvendo minh'alma folgazã e ardente, em densas nuvens de tristezas. Dizem os poetas, que o amor, faz callar todos os mais intimos sentimentos. Puro engano e simples ingenuidade! Eu amo com ardor, no entanto, este affecto puro e nobre, que nutro por uma donzella, digna dos melhores sentimentos não faz callar o meu coração, que soluça e chora, de saudades, por aquella que, além-mar dei-xei orando por mim—Minha Santa Mãe.

Jacú Mirim

S. Francisco—Abril de 1907.

Lydio Barboza

Com sua exma. Familia chegou no dia 19, de Florianopolis, no Itapemirim, este nosso distincto amigo e companheiro de lutas.

Acceite o nosso bom amigo as nossas felicitações e abraço de boas vindas.

A ORPHÃ

(Phantasia)

Ao Heitor Liberato

Vês aquella menina que ahi vae passando, cabeça baixa, pés descalços, vestido rôto, andar vagaroso?

E' orphã, coitadinha!

Vem do Templo, onde ajoelhada, mãos pôstas, olhos fitos na imagem da Virgem Immaculada, deixava soltar-se de seus labios fervorosa prece...

Orava a pobresinha!

Não tem mãe; roubou-lhe a parca morte o doce carinho materno, o guia de seus passos, a luz de sua vida...

O pae, velho nautico, pereceu nas profundezas do oceano.

Não deixes, caro amigo, que, esses seres que vivem à farta na opulencia e cujo orgulho desprezível os fazem zombar da pobreza, impedir os passos dessa criança, desse anjo ceifado na doirada quadra da existencia pela Fatalidade.

Protege-a; dispensa-lhe affavel carinho...

Si a vires chorar, deixa que

deslize amargos prantos porque as lagrimas ás vezes minoram as cruciantes dores trazidas pelo vae-e-vem deste mundo vil!...

Dae-lhe arrimo, tecto e leito!

Vês? E' aquella que ahi vae passando, cabeça baixa, pés descalços, vestido rôto, andar vagaroso...

Orlando Serra

S. Francisco, Abril de 1907.

Corrigenda

No artigo—Cogitações—onde se lê: nesta bella e aprasivel tarde, nas aguas da Babitonga—leia-se: n'esta bella e aprasivel tarde.

Mais adiante, em vez de—Era formosa a noite! A muza vindo de longe, dar-me inspiração então rimei as seguintes quadras—leia-se: Era tão formosa a noite que, sem ser poeta, a pobre muza veio dar-me inspiração e, eutão, rimei as seguintes quadras.

INSTITUTO MUNICIPAL

Espectaculo

Pede-nos o sr. director desse nosso Externato communicar ás Exmas. Familias de que deixa de realizar-se o espectaculo annuciado, e para o qual estavam todos os alumnos promptos, por falta de local. Em lugar do espectaculo será levado a effeito, em um dos nossos salões, um sarau litterario infantil por todos os alumnos e alumnas do Instituto.

Essa festa realizar-se-ha a 24 de Maio proximo futuro.

Esta semana visitarão-nos e hospedarão-se no Hotel do Commercio os seguintes senhores: Dr. Bryant, engenheiro chefe da E. F. S. Paulo-Rio Grande; Troses Junior e familia; viajantes Accacio Silva, Romano Khulmann, Augusto Stern, Firmino Dias; Dr. Eugenio Jordam, engenheiro da Estrada, Olavo C. da Cunha, Schmalz e 3 filhos, Themotco de Paula e sua mãe, major Eugenio Franco Filho e sua exma. senhora, José M. Marelle, Alyaro Peixoto e um irmão, e Arnaldo Villar.

Passou para Florianopolis o "Itapemirim."

Tivemos o prazer de receber a visita que nos fez o distincto e muito syndathico cavalheiro André Wendhausen Junior, muito digno socio da acreditada e bastante conhecida firma cômmercial André Wendhausen & C., do Desterro.

Agradecidos pela fineza.

No dia 18 chegou de Joinville e seguiu a 19 para Paranaguá, no Itapemirim, o sr. Theobaldino Duarte, cunhado do nosso amigo Lydio Barboza.

O sr. Theobaldino foi transferido para uma das estações telegraphicas do Paraná.

Boa viagem a si e exma. Familia.

Estiveram entre nós os srs. Drs. Portella e Salles, dignos Juizes de Direito de Joinville e S. Bento.

Muito nos honrou esta visita.

Terá logar hoje, ás 8 1/2 horas da noite, o espectaculo que dará o actor Reis, no salão Gorressen.

Meza de Rendas Estadocæs

Para conhecimento de todos, faço publico o Titulo 34 do Reg. que baixou com o Decreto n. 320 de 15 de Março ultimo, que diz:

Titulo 34

Dos que podem despachar

Art. 160.—Nas estações fiscaes só poderão agenciar negocios por conta de outrem:

1.—Os caixeiros das casas commerciaes, devidamente nomeados por ellas, limitando-se, porém, aos negocios das mesmas casas.

2.—Os despachantes nomeados pelos chefes das mesmas Estações.

3.—Os ajudantes destes, por elles propostos e nomeados pelos referidos chefes.

Art. 161.—O numero de despachantes será affixado pelo Governador do Estado sob proposto do Director do Thesouro, tendo em vista a importancia e a necessidade do expediente de cada repartição.

Art. 162.—Para ser nomeado despachante é necessario:

1.—Ser cidadão brasileiro, ter mais de 18 annos de idade, estar

livre de culpa e pena e não sofrer de maldestia contagiosa.

2.º—Não ter sido despedido por fraude de qualquer repartição fiscal nem lhe ter sido prohibida a entrada nos edificios, onde funcionam taes repartições.

Art. 163.—Os titulos de nomeação dos ajudantes de despachantes serão conferidos a requerimento destes pelo chefe da repartição.

Para obtel-as deverão os despachantes provar que os propostos são brasileiros, estão livres de culpa e pena e não se acham incurso no § antecedente.

Art. 164.—São os despachantes obrigados a ter a escripturação em boa ordem e feita com limpeza, em livros sellados, que serão abertos e rubricados pelo chefe da respectiva Estação fiscal, os quaes serão apresentados, quando os mesmos chefes o exigirem para qualquer exame.

§ Unico.—Nestes livros os despachantes mencionarão a marca, o numero e quantidade dos volumes que despacham; o genero despachado e sua procedencia, numero, mez e anno do despacho e a sua importancia de direitos pagos, abrindo para cada casa commercial conta especial, sem confundir os documentos.

Art. 165.—O chefe da Estação designará no edificio desta, logar apropriado para reunião e trabalho dos despachantes, providenciando sobre a respectiva policia; sendo fornecidos por estes os moveis e objectos de expediente.

Art. 166.—O chefe da Estação poderá suspender temporariamente do exercicio de suas funcções ou cassar definitivamente o titulo e prohibir a entrada na repartição despachantes, seus ajudantes e aos caixeiros despachantes, quando forem suspeitos ou convencidos de fraude ou quando uma tal medida for reclamada a bem da ordem do serviço.

§ Unico.—Nas mesmas penas incorrerão os despachantes que deixarem de apresentar os seus livros nos termos do disposto no art. 164 ou que se apresentarem irregularmente escripturados ou viciados, tudo sem prejuizo de qualquer outro procedimento que no caso couber.

Art. 167.—As pessoas que se apresentarem a despachar ou agenci-

ar na Estação fiscal negocio alheio sem titulos para fazel-o, serão pela primeira vez, advertidas, vedando-se-lhe a entrada na repartição e qualquer ingerencia em actos sujeitos à fiscalisação della, no caso de reincidencia.

Nas mesmas penas incorrerão os caixeiros despachantes e ajudantes dos despachantes que excederem as attribuições que lhes são conferidas.

Art. 168.—O ajudante do despachante que, com a assignatura ou autorisação do despachante, agenciar por sua conta e responsabilidade negocios de outrem, incorrerá nas mesmas penas do art. antecedente, assim como o despachante que para tal fim der a sua autorisação ou assignatura.

Art. 169.—O despachante ajudante deste; ou caixeiro despachante a quem for cassado o titulo ou prohibida a entrada na repartição, não poderá agenciar negocios que entendam com ella, deyendo o respectivo chefe, para esse fim expedir as precisas communicações a quem convier.

Art. 170.—Das penas convencionadas neste titulo é permittido recuso voluntario para o Director do Thesouro contanto que as partes o façam dentro do praso de dez dias contados da data em que dellas forem intimadas.

Cujo Reg. ontrou hoje em execução.

Meza de Rendas Estadoaes de S. Francisco, 17 de Abril de 1907.

O Administrador

Reinaldo Tavares

SECÇÃO LIVRE

O abaixo assignado retirando-se provisoriamente para a cidade de Santos, participa a esta praça e a seus devedores que deixou encarregado ao sr. Antonio José Zatar para receber todas as dividas dando a quitação.

Outrosim, roga a todos seus devedores o favor de procurarem o referido sr. Zatar para o pagarem suas dividas.

Em 23—3—907.

José B. Simão

Imposto sobre o capital

Exercicio de 1907

(Continuação)

José Emiliano da Costa, 2:000; Amandio José da Costa, 2:000; Ricardo Alves Jacintho, 2:000; Antonio Pereira de Miranda, 2:000; Francisco Xavier Gonçalves de Barros, 2:000; Antonio Alves da Costa, 2:000; Rita Coelho de Oliveira, 2:000; Ricardo da Cunha Maciel, 2:000; Leopoldo Alves da Roza, 2:000; Manoel Vicente da Maia, 2:000; Reginaldo Pereira Lima, 2:000; Antonio Gonçalves de Barros, 2:000; Francisco Lopes Moreira, 2:000; João Antonio dos Passos, 2:000; José Nicolau Soares, 2:000; Manoel Pereira de Oliveira Lima, 2:000; José Felisberto da Costa (herdeiros de), 2:000; João Settleb Stain, 3:000; Hemonigildo Antonio da Silva, 2:000; Maria Candida de Jesus, 2:000; Leovigildo Ramos dos Passos, 7:000; José Antonio dos Passos, 2:000; Fernando Teixeira Pinto, 2:000; Joaquim Nery do Rosario, 2:000; Theophilo Nery do Rosario, 2:000; Alexandre Ernesto de Oliveira, 2:000; Augusto S. Anna dos Passos, 2:000; Miguel Silveira de S. Anna, 2:000; João Caetano Soares, (herdeiros de), 2:000; Conrado Pereira Lima, 2:000; Gregorio Antonio Gonçalves, 2:000; Barbara Rosa Moreira, 2:000; Rita Maria da Graça, 2:000; Maria Rita das Neves, 2:000; João Pedro Pereira Lima, 2:000; Antonio Pereira Lima, 2:000; Germano Pereira Lima, 2:000; Manoel Dias Bello, 2:000; Francisco Solano Marques, 3:000; José Francisco de Araujo, 6:000; Ambrosio Pereira Maia, 2:000; Anna Nobrega de Jesus, 2:000; Gregorio José da Silva, 2:000; José da Maia Silva, 2:000; Francisco Dias Bello, 4:000; Antonio Machado Lima, 2:000; Maria Luiza de Jesus, 2:000; Agostinho Machado Lima, 2:000; Amphilouquio Dias Lima (Herdeiros de), 2:000; Clemente Tavares de Souza, 10:000; Joaquim Pereira de Oliveira Maia, 2:000; Carolina Ledoux, 2:000; Guilherme Kruger, 7:000.

(Continua)